PROVA DE CONHECIMENTOS EM LINGUÍSTICA – QUESTÃO ESPECÍFICA
PSICOLINGUÍSTICA E TEORIA DA GRAMÁTICA
MESTRADO EM LINGUÍSTICA 2027.1

CANDIDATA/O No: _____

ATENÇÃO!

1. As respostas deverão ser escritas à tinta, na folha de almaço fornecida juntamente a esta prova.
2. Não é permitido qualquer tipo de consulta para a realização desta prova.
3. É vedada a identificação da/o candidata/o em qualquer das folhas da prova.
4. O tempo de duração total da prova (considerando as duas questões) é de 4 (quatro) horas.

Área: Psicolinguística e Teoria da Gramática

Texto base:

[...] Uma questão fundamental, no estudo da língua como fenômeno cognitivo, diz respeito ao modo como conhecimento linguístico é posto em uso na fala, ou seja, à relação entre processador linguístico e gramática. Uma gramática gerativa apresenta uma teoria da computação linguística, representando a língua (interna) em estado virtual. Processador linguístico é o aparato cognitivo responsável pela condução da computação linguística em tempo real (on-line), como na produção e na compreensão de enunciados verbais. Seu modo de operação pode ser caracterizado funcionalmente, como em modelos psicolinguísticos, ou de modo mais próximo à implementação física, em modelos neurocognitivos, do cérebro em atividade. Ainda que se espere que modelos da língua em estado virtual e em uso sejam compatíveis, a compatibilização entre estes não é de fácil efetivação (cf. Fodor, Bever & Garrett, 1974; Bresnan, 1978; Phillips, 1996). [...]. A relação processador linguístico-gramática apresenta-se como um aspecto do chamado problema de unificação. Este é inerente ao desenvolvimento das ciências naturais, que transcorre em termos de diferenciação e integração, no que concerne ao tratamento de um fenômeno comum (Polikarov, 1995). Trazido para o âmbito da ciência cognitiva, o problema da unificação remete, por um lado, à questão, de ordem filosófica, concernente à relação mente-corpo (Lycan, 2003) e, por outro, põe em discussão, a possibilidade de integração entre os diferentes níveis com que tradicionalmente é concebido o tratamento de sistemas de processamento de informação (cf. Marr, 1982; Pylyshyn, 1984). No que concerne especificamente à língua, não só a possibilidade de integração de diferentes níveis de abordagem é considerada (do mais abstrato, no qual as propriedades de operações computacionais são definidas, ao mais físico ou cerebral), como, mais fundamentalmente, discute-se a possibilidade de se integrar o estudo da língua – conhecimento, aquisição, uso, evolução -, nas ciências naturais (Jenkins, 2000; Chomsky, 2000a). Observa-se, de fato, grande convergência entre a concepção de derivação linguística apresentada no contexto do PM[1] e modelos de processamento, desenvolvidos de forma consideravelmente independente no contexto da Psicolinguística (particularmente, no que diz respeito a modelos simbólicos, com componentes modulares). Explorar essa convergência tem como vantagem a possibilidade de se tornar mais explícito, em modelos de processamento linguístico, o modo como as ações de um formulador sintático (aparato responsável pela estruturação sintática de enunciados linguísticos a partir de elementos recuperados do léxico na produção de enunciados) e de um parser (aparato responsável pela construção de estruturas sintáticas a partir do reconhecimento de uma sequência de elementos do léxico, na compreensão) seriam informadas pela gramática virtual (a língua interna) – questão mal resolvida até então. Outra vantagem estaria na possibilidade de se fazerem previsões acerca do processamento linguístico à luz de uma teoria linguística, a serem verificadas em dados comportamentais ou neurocientíficos, que realimentariam aquela, descontando-se os fatores pertinentes às condições de processamento. Esse tipo de vantagem mostra-se particularmente relevante para o estudo das afasias adquiridas e para o chamado déficit específico da linguagem (DEL) (Phillips, 1993a; Augusto, 2005; Corrêa, 2005b). [...]

[1] PM se refere ao Programa Minimalista, uma vertente da Teoria Gerativa de Chomsky – nota nossa.

(CORRÊA, LETÍCIA MARIA SICURO. Relação processador linguístico-gramática em perspectiva: problemas de unificação em contexto minimalista. *DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, v. 24, n. 2, p. 231-282, 2008.)

Questão:

Com base no texto fornecido, discuta as relações entre a Teoria da Gramática e a Psicolinguística, explorando seus principais pontos de convergência e de divergência. Em sua resposta, considere como as duas áreas formulam seus problemas de investigação, constroem suas explicações e mobilizam diferentes tipos de evidência para compreender a língua humana. Para fundamentar sua discussão, selecione um fenômeno linguístico de sua escolha e examine como ele pode ser investigado sob as perspectivas da Teoria da Gramática e da Psicolinguística, explicitando as contribuições e os limites de cada abordagem, bem como as possibilidades de articulação entre elas.

Referência de correção:

Espera-se que o candidato discuta o problema central apresentado no trecho: como relacionar o conhecimento que o falante tem de sua língua aos processos envolvidos na produção e na compreensão de enunciados. Enquanto a Teoria da Gramática busca caracterizar esse conhecimento, a Psicolinguística investiga como ele é mobilizado em tempo real. Embora formulem questões distintas, ambas contribuem para o estudo da língua como fenômeno cognitivo. A resposta deve explorar como hipóteses sobre o conhecimento linguístico podem orientar modelos de produção e compreensão e gerar previsões verificáveis experimentalmente. A resposta deve considerar também como os resultados de investigações psicolinguísticas podem contribuir para avaliar e reformular hipóteses teóricas. É necessário reconhecer, contudo, que a compatibilidade entre gramática e processamento não implica identidade entre seus modelos. As operações propostas para explicar a formação de uma sentença não correspondem necessariamente às etapas que o falante percorre ao produzi-la ou compreendê-la. Como o processamento está sujeito a limitações de tempo, memória e atenção, por exemplo, uma dificuldade de compreensão não indica, por si só, agramaticalidade, assim como uma sentença gramatical não é necessariamente fácil de processar. Por fim, o candidato deve analisar um fenômeno linguístico de sua escolha, apresentando dados ou exemplos que permitam comparar as duas perspectivas. A análise deve formular questões pertinentes a cada área, indicar as evidências que poderiam fundamentar as explicações propostas e explicitar as contribuições, os limites e as possibilidades de articulação entre as abordagens.